Cury O CHAPÉU DOS 50 MILHÕES

★ "TATUZINHO" a melhor caninha do Brasil ★

A GAZETA Esportiva

Propriedade da FUNDAÇÃO CASPER LIBERO — Diretor C. JOEL NELLI — Redator-Chefe THOMAZ MAZZONI (Olimpicus)

ANO XXVII | Preços: Capital, Cr$ 1,50 — Interior, Cr$ 2,00 | São Paulo — Terça-feira, 7 de Fevereiro de 1956 | N.o 9.293

recondicionamento de bombas e injetores diesel **MARIEN S/A** al. cleveland 509

Vão avistar-se com o Ministro da Educação

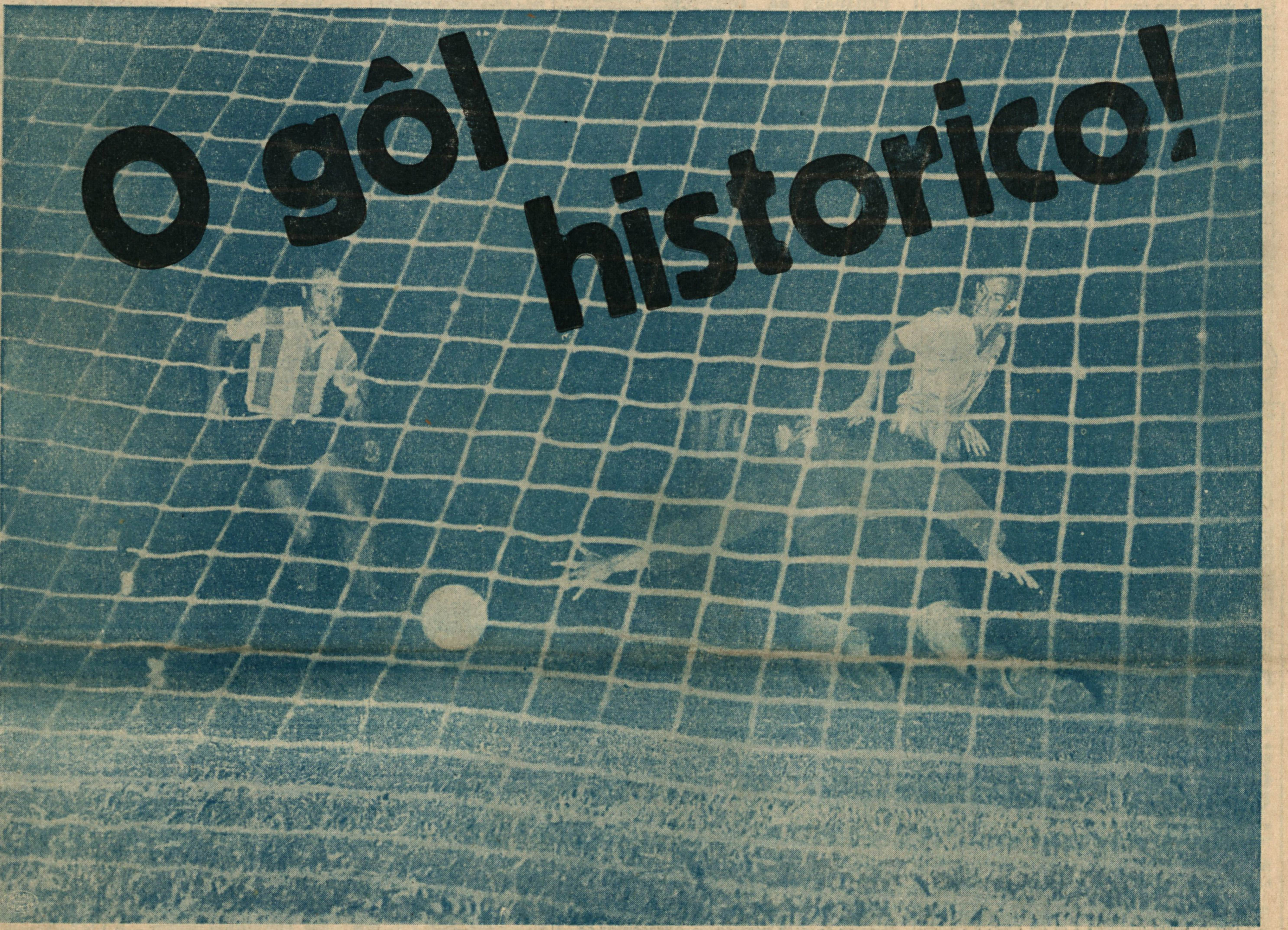
Rio, 6 (Dep. A GAZETA ESPORTIVA, pelo telefone) — Amanhã, às 15,30 horas, os dirigentes das confederações lideradas pela CBD vão avistar-se com o Ministro da Educação, sr. Clovis Salgado, afim de tratar do plano de auxilio financeiro aos desportos. Por outro lado, com o mesmo objetivo, deverá se reunir às 17.30, horas, na sede da Associação Brasileira de Imprensa, a Comissão Executiva Nacional do II Congresso Nacional de Desportos.

VÔE PELA REAL

A REAL liga SÃO PAULO a MANAUS, com uma unica escala em Campo Grande com os seus novos aviões Super Convair 340"

RUA CONS. CRISPINIANO, N.o 375 — FONE: 35-8151

O gôl historico!



Decorriam 43 minutos de jogo, quando os brasileiros atacaram e Maurinho deu a Alvaro. Este arrematou da entrada da area, indo a bola resvalar em Garcia Perez. Mussimessi quis defender, mas largou. Não se sabe de onde apareceu Luizinho, rapido como um raio. E bateu de lado na pelota (vejam a expressiva foto de Osvaldo Caselato), mandando-a para o fundo das redes. A pequena torcida do Brasil "estourou"... Este gol vai ficar na historia. O solerte "Pequeno Polegar" do Brasil derrubava 34 anos de supremacia argentina. Com noventa minutos de autentico "show" futebolistico e 1 segundo de visita à "casa" do arqueiro argentino Julio Mussimessi!

VITORIA QUE VALEU POR UM TITULO!

O "onze" do Brasil, rico de jogo e de espirito combativo, acabou com o mito da invencibilidade argentina no Campeonato Sulamericano — Três gols, no primeiro tempo, seriam poucos .. — O tento veio tarde, mas não falhou — Luizinho "festival" da noite — Formiga deu cabo de Labruna — A Argentina tinha 26 partidas invictas

Montevideu, 5 (por Thomaz Mazzoni) — Sim, esta foi a vitoria que procuravamos desde que nasceu o Campeonato Sulamericano, vencer a Argentina em terreno neutro, ou em sua casa. Jamais registrado fora esse triunfo. Os anos se passaram, a falta de uma vitoria do Brasil em tais condições nos causou, inclusive, a perda de varios titulos. O azar se tornou tabu, a tradição se fixou. Venciamos quasi sempre todos, menos a Argentina, rival que somente tinhamos derrotado duas vezes no nosso campo. Nada mais. Todos sabem que acabamos até criando complexo neste cotejo. Até 1946, quando foi interrompido, não se tinha esperança de vencermos. 10 anos tivemos que esperar para reatar-se. A Argentina, ademais, passara a se acostumar vencer os certames continentais, invicta. Basta se diga que nos ultimos 4 que participou foi campeã, sem derrota! Agora já tinha iniiniciado mais um sem perder. Abatera o Peru, o Paraguai, o Chile, embora veladamente, embora sem convencer, embora por contagem inexpressiva, mas ainda invicta e lider. O Brasil, seria o 4.o adversario, após partidas a primeira das quais tinha sido um descalabro. Ora, as coisas tinham melhorado a seguir, mas ainda não estavamos no nosso nivel melhor. Longe de exibir nossa classe, longe de merecer credito da critica. Assim, no balanço da situação, a vitoria deveria pertencer ao XI de Stabile. Mas, eram calculos, os prognosticos de sempre... Não se via, não se compreendia que o conjunto brasileiro vinha progredindo, vinha se ajustando e tomando confiança. O adversario famoso e fatalista, a importancia do acontecimento, a vontade de elevar ainda sua reação, poderiam agigantar nossa rapaziada e constituir aquele golpe que seria sua vitoria. Não se sabe como, afinal de contas, mas aqui o ambiente era tão sadio, tão otimista na nossa vitoria que a um observador menos experiente poderia aparecer como absurdo. No entanto, tudo deu certo, como se sonhava e se projetava de nossa parte. Derrubamos esta noite o tabu argentino justamente quando muitos precipitados, descrentes e derrotistas julgavam que estavamos diante do maior insucesso do Brasil em toda a historia do Campeonato Sulamericano!

No entanto, repetimos, foi hoje pela 1.a vez que derrotamos a Argentina, no estrangeiro, e acabamos com a sua serie de partidas e de titulos invictos que sustentava desde 1942. De fato, desde que a Argentina perdeu seu ultimo jogo no Campeonato Sulamericano (finalissima de 42) até agora venceu sem perder todos os campeonatos que participou num total de 26 partidas, ou sejam: 6 em 1945; 5 em 1946; 7 em 1947; 5 em 1955 e mais 3 agora, total 26 partidas invictas! Esta serie o Brasil destruiu hoje!

Sim, em nossos comentarios durante a semana escrevemos que essa vitoria seria mais importante que o titulo, valeria mais que a conquista do campeonato, teria mais repercussão do que vencer os demais adversarios E assim, é mesmo Em 52, quando chegamos em Santiago, os brasileiros faziam questão de vencer os uruguaios e tomar a revanche do 16 de julho mais do que ganhar o tiulo. Nosso verdadeiro triunfo, aliás de projeção internacional foi aquele Existem partidas que valem mais que um titulo Vencer desta vez a Argentina torna para nós secundario o titulo em disputa. Esta soberba vitoria vale mais que um campeonato, poderiamos já encerrar com chave de ouro nossa tarefa De um só golpe conseguimos tudo: acabamos com o adversario fatalista, com o tabu, acabamos com a serie invicta do adversario, e agora estamos bem vingados do nosso feio revés inicial e nos rindo tambem dos descrentes domesticos e dos criticos precipitados estrangeiros Os primeiros levaram mais uma lição de como não devem perder a fé no futebol do seu país quando tropeçamos acidentalmente, e os outros devem se convencer que embora

(Conclui na 7.a pagina)

Lamentam os argentinos a derrota de sua seleção

Manchetes e comentarios dos principais jornais portenhos dizendo da vitoria dos brasileiros — Enormes dificuldades do esporte argentino

Buenos Aires 6 — (De Henrique Nicolini nosso enviado especial ao Sulamericano de Natação em Viña Del Mar (Chile) — Buenos Aires surpreendeu-nos nessa nova fase na nação amiga. Está mais risonha, mais alegre e principalmente respirando liberdade. De qualquer froma, no entanto, segue sendo a mesma maravilhosa cidade com sua intensa vida noturna.

DESFALQUE NA EQUIPE ARGENTINA

Tivemos oportunidade de entrevistar hoje Mario Negri o presidente da FINA bem como o homem forte dos esportes aquaticos portenhos. Comunicou-nos ele que ao contrario do que se pensava Pedro Galvão o extraordinario nadador não participara do sulamericano. Sua viagem dos Estados Unidos, onde está para o Chile custaria mais do que a importancia que será gasta com todo o restante da delegação Por outro lado os dirigentes da natação argentina aguardam com ansiedade a palavra final do governo a respeito do transporte da delegação pois há uma promessa de que seja posto a disposição um avião da Marinha. Releva notar aliás que os esportes argentinos passam por grandes dificuldades, agora que não contam com as fabulosas verbas até há pouco concedidas pelo governo.

FUTEBOL

O "Clarin" assinala que são coisas do futebol e afirma terem os brasileiros dominado apenas os primeiros dez minutos. Queixa-se, outrossim, da brutalidade dos brasileiros contra Grillo. "El Laborista" diz que o Brasil tirou proveito da inoperancia dos argentinos. Dizem mesmo "Eles fizeram pouco e nós nada", admitindo no sub titulo que o primeiro tempo foi totalmente favoravel aos brasileiros. Elogiam o trabalho das defesas. A maioria dos jornais, porem, reconhece o merito da vitoria brasileira e assinala a sua propria decadencia.

R. Monteiro S/A CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS NACIONAIS E ESTRANGEIROS